

Análise das práticas pedagógicas e curriculares desenvolvidas em universidades latino- americanas acerca da evasão e permanência de estudantes universitários

Línea Temática: Prácticas de integración universitaria para la reducción del abandono (Las tutorías- mentorías)

Bettina Steren Dos Santos

BETTINA@PUCRS.BR

Brazil PUCRS

Sheila Nascimento Sheila.

Nascimento@edu.pucrs.br

Brazil PUCRS

Fernanda Coffferri

fernandacoffferri@hotmail.com

Brazil PUCRS

Fernanda Nascimento

fesdonascimento@gmail.com

Brazil PUCRS

Maria Dos Remedios Lima Silva

MARIA.REMEDIOS@edu.pucrs.br

Brazil PUCRS

Resumo: O abandono da Educação Superior tem sido um fenômeno recorrente nas instituições de ensino latino-americanas e suscita diversos impactos nos âmbitos educacional, político, econômico e social dos países, especialmente aqueles em processo de desenvolvimento. O presente trabalho tem como objetivo analisar quais práticas curriculares e/ou pedagógicas e de integração universitária estão sendo desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior, visando lidar com a permanência e abandono dos estudantes de universidades latino-americanas. Dessa forma, esse trabalho não pretende esgotar o tema, mas apontar elementos e promover discussões acerca de fatores envolvidos no processo de decisão da permanência/evasão em cursos de graduação. Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por Estado do Conhecimento. O corpus de análise utilizado é composto de 156 trabalhos publicados nas edições de 2016 à 2018 dos anais do evento CLABES (Conferência Latino-Americana sobre o Abandono no Ensino Superior). Os estudos estão contemplados em duas linhas de pesquisa do evento: “Práticas Curriculares para a Redução do Abandono” e “Práticas de

integração universitária para a redução do abandono”. Desse modo, após catalogar, fichar e analisar o conteúdo dos trabalhos, elaboramos categorias a priori de análise entre os trabalhos. Foram elaborados 3 núcleos de análise das estratégias promovidas nas universidades e criadas subcategorias com perspectivas distintas, organizadas da seguinte forma: 1) Estudantes (Competência Estudantil e Competência Profissional); 2) Docentes (Metodologias de Ensino); 3) Cultura Institucional Universitária (Vida Acadêmica, Tutorias, Práticas Curriculares e Estrutura Física). O conjunto de resultados aponta para um maior número de ações de permanência no que se refere à Cultura Institucional Universitária. As universidades têm se mobilizado para desenvolver estratégias coletivas e organizacionais, seguido das adaptações nas metodologias de ensino dos docentes e em menor quantidade abordagens acerca das competências estudantis e profissionais, que devem ser desempenhadas pelos próprios estudantes. Assim, entendemos que as instituições as quais analisamos os estudos, têm possibilitado suporte e acompanhamento aos universitários, de variadas formas, e numa perspectiva macro, que não refere-se apenas aos modos de aprender, mas que englobam a vida acadêmica como um todo, na tentativa de tornar a universidade um lugar bom para se viver com experiências, aprendizagens e produção de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Superior, Evasão, Práticas Pedagógicas.

1. Introdução

A Educação Superior é compreendida como um “aparato” dinâmico e complexo de inter-relações de desenvolvimento humano, profissional, científico, etc. Assim como muitos pesquisadores/as, desenvolvemos estudos sobre a Educação e, atualmente, é notável que diferentes aspectos têm provocado o abandono por parte dos estudantes da Educação Superior, sendo caracterizado um fenômeno recorrente nas instituições de ensino latino-americanas e suscita diversos impactos nos âmbitos educacional, político, econômico e social dos países, especialmente aqueles em processo de desenvolvimento.

No contexto latino-americano, os conceitos mais destacados associavam os aspectos negativos do fenômeno “evasão” e fatores de caráter “positivo” ao abordar a “permanência”. Nesse sentido, temáticas como: evasão, abandono e permanência de estudantes nas universidades ganham destaque nas pesquisas e *rankings*. Por isso, este artigo tem por objetivo analisar quais as práticas estão sendo desenvolvidas por instituições de ensino superior visando lidar com as atuais e diferentes situações, segundo as produções publicadas nas Conferências Latino-Americanas sobre o Abandono do Ensino Superior (CLABES) entre os anos de 2016-2018. Caracteriza-se um convite a refletir sobre tais movimentos que se inscrevem em contextos supranacionais de acesso e permanência, envolvendo políticas públicas, ações de gestão,

metodologias de ensino, práticas pedagógicas e a constante necessidade de acompanhamento e revisão desses aspectos que indicam os desafios e possibilidades acerca da temática. Importa reiterar que este evento oferece contribuições que podem ser colocadas em prática, bem como estudos teóricos que fomentem reflexões distintas, buscando identificar quais são as especificidades, os avanços, as recessões e as soluções para o abandono e/ou permanência ampliando assim as possibilidades de como lidar com eles.

As “Estratégias de Permanência” configuram-se como um grande “guarda-chuva” que abarca diversas ações envolvendo o tempo, os contextos, os processos e as pessoas (BRONFENBRENNER, 2011). Em busca da compreensão desses fatos, interessa apontar a evasão, não necessariamente como abandono, pois existem trocas de modalidades (do ensino presencial para a educação a distância, por exemplo), mas devemos considerar ainda o viés da trajetória de formação e crescimento individual como processo de escolha e reconhecimento de potencialidades (internas e externas) envolvidas nas mudanças no percurso formativo. Assim, os critérios para a estruturação dos conceitos envolve uma abordagem sistêmica, enfatizando o caráter complexo e possível de considerar a evasão/permanência como uma unidade.

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por Estado do Conhecimento. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 102): “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Esta metodologia recorre aos acervos digitais de pesquisas acadêmicas produzidas anteriormente. Tais instrumentos oportunizam o acesso e agilidade em relação à produção dos dados para a pesquisa. Em vista disso, é de suma importância conhecer a fonte para atestar a veracidade dos dados utilizados.

Para realizar a busca bibliográfica, o *corpus* de análise utilizado é composto de 156 trabalhos publicados nas edições de 2016 a 2018 do CLABES. Os estudos estão contemplados em duas linhas de pesquisa do evento. Uma delas é intitulada: “Práticas Curriculares para a Redução do Abandono” que aborda a flexibilidade dos planos de estudo e intervenções curriculares, comunidades de aprendizagem, seminários acadêmicos do início de cursos, bem como métodos que promovem aprendizagens ativas (baseado em problemas e uso de TIC’s para melhorar o desempenho) e metodologias de avaliação alternativas; e a outra refere-se às “Práticas de integração universitária para a redução do abandono”, na qual constam programas de apoio à aprendizagem, assessorias acadêmicas e não acadêmicas, tutorias entre pares, atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem e práticas de acesso e orientação.

O procedimento metodológico de revisão bibliográfica torna-se importante na produção do conhecimento científico, uma vez que é capaz de gerar hipóteses

ou interpretações que podem servir de ponto de partida para outras pesquisas acerca da temática da permanência estudantil (SANTOS et al, 2017). As produções foram organizadas por ano, autoria, título, objetivo, metodologia e resultado. Desse modo, após catalogar, fichar e analisar o conteúdo dos trabalhos, elaboramos categorias *a priori* de análise das produções que serão discutidas na seção a seguir.

2. Referencial Teórico

Para realizar o estudo proposto, sugerimos alguns questionamentos sobre o abandono estudantil na Educação Superior: Seria a falta de tempo e/ou dedicação ao curso? A falta de hábitos e técnicas de estudos? Ou ainda, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho? As metodologias de ensino e aprendizagem na Educação Superior ofertadas podem corresponder ou não às necessidades e expectativas dos estudantes? Também poderíamos pensar, em outra perspectiva, nas contribuições que a gestão acadêmica das Instituições de Educação Superior têm nesse processo. Isto posto, nos atentamos ao conceito de permanência estudantil relacionando-o ao levantamento de estratégias e “boas” práticas para a permanência de estudantes nas universidades latino-americanas. Para basear nossas reflexões neste estudo nos valem das contribuições teóricas de Schmitt (2015); Mercuri e Polydoro (2004); Teixeira (2018) e Medeiros (2006), entre outros.

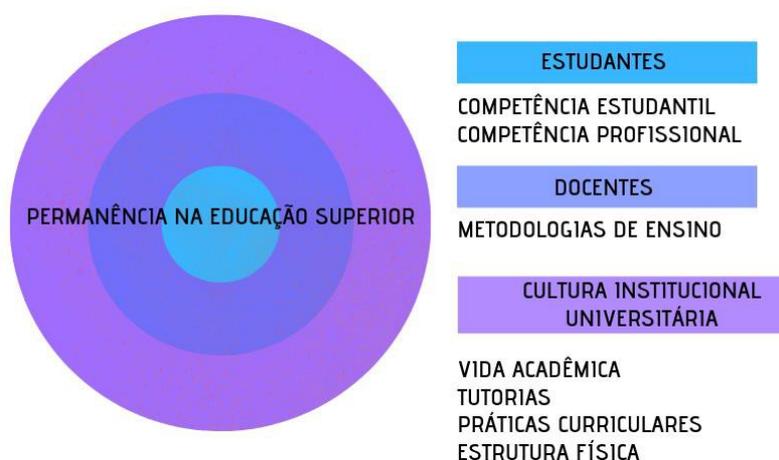
Estudar a evasão/permanência na Educação Superior é investigar um campo vasto, interdisciplinar e complexo que exige uma discussão abrangente, envolvendo questões históricas, pedagógicas, administrativas, políticas, econômicas, sociais, psicológicas entre outras (MERCURI e POLYDORO, 2004). Corroborando com a ideia acima, o estudo de Schmitt (2015) aborda o conceito de evasão/permanência sob diversos aspectos sociológicos, psicológicos, socioeconômicos, multiculturais e étnicos numa análise sistêmica, não como um binômio, mas uma unidade. Por fim, considera que “a imagem de um, não reflete exatamente o retrato do outro” (Ibid., p.184), orientado em seus estudos pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner conforme segue:

A partir da perspectiva bioecológica, compreende-se que o desenvolvimento da pessoa e suas características são mediadas, constantemente, pelas diversas forças socioambientais, em harmonia com as forças e disposições internas. Dessa forma, a partir da reciprocidade entre indivíduo e ambiente, os processos que a pessoa vivencia ao longo de determinados períodos de sua vida, são influenciados pelas características da pessoa, dos contextos e do tempo. Sob o ponto de vista representacional, a pessoa é inserida no diagrama em uma posição nuclear, sendo ela afetada pelas múltiplas forças do ambiente – representadas pelos níveis micro-meso-exo-marcossistema [...]. (SCHMITT, 2015, p. 171)

Nessa perspectiva, acreditamos que a Educação permite essa conexão do “individual com o coletivo”, ou seja, o individual de cada estudante em inter-relação com os coletivos das outras pessoas e das culturas institucionais das universidades. Essas, instituições fundamentais para o desenvolvimento social que, segundo Teixeira (2018) deve estar baseada em uma concepção integral do ser humano: implica que todo o ser humano seja considerado o fundamento, o fim e o objeto de todas as instituições nas quais se exprime e realiza a vida social.

Assim, ao analisar os 156 trabalhos, identificamos 3 núcleos em que as ações de permanência são promovidas com base no desenvolvimentos integral humano. Acreditamos que esses núcleos prezam pelos estudantes universitários, colocando-os no centro das estratégias promovidas nas universidades, visto que sem estudantes não há ensino, pesquisa, interações sociais, produção de conhecimentos e desenvolvimento social e humano. A figura abaixo representa tais interações:

Fig.a: Núcleos Integrantes das Ações de Permanência em Universidades Latino-Americanas - Estratégias de Permanência



Fonte: as autoras (2019)

As três grandes categorias contemplaram subcategorias conforme o gráfico acima. A partir dessa premissa, foi possível analisar nos trabalhos, quais conceitos faziam parte das respectivas categorias. Na categoria “Estudantes” e a sub-categoria “Competência Estudantil”, os trabalhos abordaram competências mínimas necessárias para vivenciar com êxito os anos na graduação, acerca das habilidades individuais; características fundamentais para uma trajetória satisfatória dos estudantes; preparação individual segundo suas necessidades; motivação para um maior esforço pessoal e ainda procuravam identificar as dificuldades tipicamente presentes no processo de aprendizagem, visando as motivações e expectativas dos estudantes. Essas ideias podem ser respaldadas na teoria de Medeiros (2006), quando afirma que

o conceito de competência relaciona-se diretamente a uma relação dialética, que configura-se em diversas dimensões: incluindo a social, afetiva, cognitiva entre outras. Tudo isso baseado em informações, capacidades, saberes/conhecimentos, atitudes, aptidões e habilidades que caracteriza um sujeito.

Já em “Competência Profissional” os trabalhos abordaram aspectos que fundamentam o início da carreira docente, práticas pré-profissionais em centros de formação que visavam a apropriação da sua formação sendo criativos, empreendedores e motivados; habilidades próprias para a profissionalização do estudante; contextualização do plano de estudos articulado com a formação do perfil profissional e reafirmação da vocação, investigação sobre o fazer profissional. Sob essa perspectiva, podemos citar Gonçalves (2000), que reconhece a importância das competências profissionais, defendendo que essas, não se limitam apenas ao exercício das atividades profissionais. Mas, por outro lado, voltam-se ao desempenho de outros papéis, apelam para a apuração de competências mais veemente e emocionais que não são impulsionadas preferivelmente no papel profissional, mas evidentemente com implicações neste. Essa questão torna-se essencial num projeto da empregabilidade, ao passo que o mercado de trabalho cada vez mais necessita e requer que os diplomados manifestem um conjunto de competências específicas e sejam capazes de demonstrar as suas competências como resultado do sucesso conquistado nos anos de academia. (GONÇALVES (2000) *apud* RAYBOULD e SHEEDY, 2005)

Com o enfoque na categoria “Docentes”, as “Metodologias de Ensino” referiam-se a reorganização de metodologias de ensino visando contribuir com o cumprimento dos objetivos de ensino e redução do fracasso escolar, promovendo um sistema de trabalho integrado ao conteúdo e contextualizando-os com "problemas reais". A metodologia do "aprender fazendo" como possibilidade a ser seguida que auxilia o desenvolvimento dos estudantes. Práticas pedagógicas tais como: jogos educativos, uso de mídias, leituras dinâmicas que possibilitem a aprendizagem; que desempenham um auxílio na trajetória acadêmica e desenvolvimento em diferentes dimensões.

A universidade é convidada a evitar dois extremos: limitar-se a um trabalho cultural abstrato e puramente acadêmico (TEIXEIRA, 2018). Corroborando com tal ideia, os docentes têm papel fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem, pois as metodologias de ensino que utilizam caracterizam-se como componentes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem em que os estudantes são autores e protagonistas de todo o processo, dentre eles ressalta-se: a criação de desafios, atividades, atividades que combinam escolhas pessoais com participação significativa em grupos, e propostas que reconhecem cada estudante e ao mesmo tempo aprendem com a interação (SANTOS et al, 2017).

Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver um olhar sistêmico em que as instituições de educação superior proporcionem a formação integral de homens e mulheres, que sejam capazes de desenvolver suas respectivas atividades profissionais dentro de parâmetros de autêntica excelência humana (TEIXEIRA, 2018). Assim, a Cultura Institucional Universitária evidencia o suporte social e acadêmico das ações administrativas, estruturas organizacionais e curricular, tal como ambiente e processos avaliativos das iniciativas. As condições institucionais para o desenvolvimento de modelos de ações engloba as expectativas e envolvimento dos estudantes e as ações administrativas de alicerce aos estudantes abordadas tendo em vista a permanência no ensino superior.

Os trabalhos referentes à “Vida Acadêmica”, expressaram como a dimensão relativa ao acolhimento dos estudantes, preparo e acompanhamento do percurso acadêmico através de programas e ações institucionais que propiciam: o engajamento do corpo docente, outorgar condições de equidade no acesso, desenvolvimento e permanência. Ou seja, por meio de “programas de apoio”, geração de ambientes que permitissem estabelecer contatos pessoais e construção de identidades sociais, tal como suporte emocional, favorecimento à formação integral, avaliações e feedbacks e adaptação ao ambiente universitário e até mesmo nas cidades das universidades.

Os aspectos fundamentais para a permanência/evasão dos estudantes propostos por Tinto (1975 apud SCHMITT, 2015) englobam dois processos: a integração acadêmica e a integração social. A ênfase de muitos pesquisadores tem sido na direção de conscientizar as instituições a promoverem atividades de lazer no próprio ambiente acadêmico, incentivando o fortalecimento do sentimento de pertencimento e integração acadêmica (TINTO, 2012; PASCARELLA, 1980; SEIDMAN, 2012; ASTIN, 1999 apud SCHMITT, 2015, p. 178).

Na sub-categoria “Tutorias” (aconselhamento), as propostas apresentaram programas de estudos que auxiliam os estudantes em suas necessidades acadêmicas. A fim de identificar quais são as características pessoais e acadêmicas de tutorados e tutores que lhe permitem cumprir seu papel (considerando que sua formação prévia é incipiente). Portanto, a “alfabetização acadêmica” se fundamenta como suporte ideal para identificação de dificuldades na fase inicial no “treinamento superior” e progressão, considerando o envolvimento das famílias na formação profissional de seus/suas filhos/as com base no desempenho e frequência nas aulas. De tal maneira, reforçam os indicadores importantes para uma intervenção oportuna.

Neste cenário surgem ainda as “Práticas Curriculares”, interpelando modelos de currículos que favoreçam as aprendizagens dos estudantes centrado em competências, como na habilitação dos estudantes para a resolução de problemas em situações práticas (teoria/prática), apropriação dos

conhecimentos acadêmicos e vistos como uma ferramenta de articulação de estratégias “curriculares e extracurriculares”. Considerando as concepções sobre currículo, destacamos a sua importância através de Morin (2005) quando diz que “o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação”. Assim, o currículo se (re)constrói nos contextos e discursos, sendo necessário envolvimento dos sujeitos e considerando suas relações de poder, identidades, saberes e fundamentos, para além dos conteúdos. Os trabalhos chegam a apontar sobre adaptações de acordo com as necessidades em diferentes cursos, como: Medicina Veterinária, Ensino de Matemática, Engenharias, etc.

Ao pensar o ambiente, a “Estrutura Física” surge como implementação e adaptação de recursos físicos e espaços formativos: investimento em recursos materiais, criação de laboratórios e reformas de imobiliários. As pesquisas de Marques, Alves, Pereira (2010), por exemplo, fomentam as tendências das insatisfações dos discentes com relação à infraestrutura e a importância de sua qualidade para os graduandos (instalações, equipamentos, serviços, etc.). No corpus se encontrou o objetivo da diminuição do abandono no sistema educativo melhorando a qualidade da educação considerando os recursos humanos e materiais mediante processos de auditorias e implementações laboratoriais. Além disso, algumas teorias frisam a interrelação dos fatores ambientais e pessoais, como o dito anteriormente.

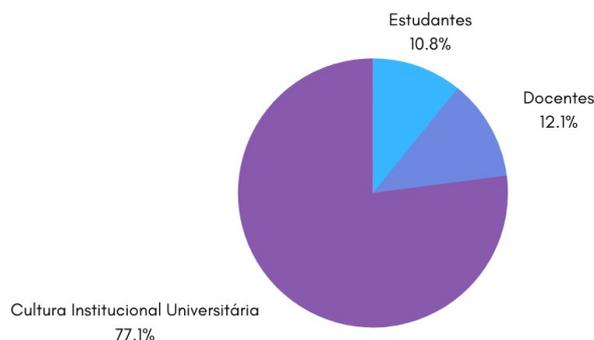
Para fim de futuros estudos e sistematização se obteve que dos 156 trabalhos, 17 abordaram mais especificamente os estudantes (10.8%), se tratando de 12 classificados no âmbito da “competência estudantil” e 5 em “competência profissional”. Sobre os docentes (12.1%) e as “metodologias” foram 19 trabalhos. No que tange a Cultura Institucional das Universidades se verificaram 121 trabalhos, (77,1%) sendo: 86 na “vida acadêmica”, 12 de “práticas curriculares”, 21 em “tutorias” e 1 escrito sobre a “estrutura física”. (Fig.b)

Tabla: Categorias e Subcategorias conforme o recorte temporal 2016-2018

		2016	2017	2018
Estudantes	Competência Estudantil	4	3	5
	Competência Profissional	2	2	1
Docentes	Metodologias	6	9	4
Cultura	Vida Acadêmica	23	33	31
Institucional	Tutorias	8	9	4
Universitária	Práticas Curriculares	2	5	5
	Estrutura Física	1	0	0

(Fonte: as autoras, 2019)

Fig.b: Estratégias de Permanência e as publicações das linhas 3 e 4 - CLABES 2016-2018



(Fonte: as autoras, 2019)

3. Conclusões

Com este estudo foi possível perceber que há uma multiplicidade de formas de tratamento, teóricas ou metodológicas, possíveis para a reflexão acerca do fenômeno da evasão/permanência. Após a categorização e levantamento de estratégias de permanência apresentadas e publicadas no período de 2016-2018 e discutidas no evento CLABES, referência sobre Educação Superior e Abandono, entendemos que as instituições as quais analisamos os estudos, têm elaborado ações de suporte e acompanhamento aos universitários, não apenas baseadas nos modos de aprender, mas também que englobam a vida acadêmica como um todo, na tentativa de tornar a universidade um lugar bom para se viver e construir experiências, aprendizagens e produção de conhecimentos. Também constatamos que os estudos inspiram a criação de programas institucionais, tais como práticas pedagógicas e suportes à diminuição da evasão com planejamento, acompanhamento e coleta de experiências bem-sucedidas na América-Latina.

Assim, acreditamos que discussões acerca desse assunto favorece maior clareza e incentivo para o diálogo entre as universidades, docentes, estudantes e pesquisadores/as, produzindo ações co-responsáveis no desenvolvimento da educação superior. Tais dados nos indicam a possibilidade de novas reflexões e aprofundamento das informações coletadas, permitindo outros estudos, diferentes desafios e práticas. Sua relevância se fundamenta ainda como apoio ao processo desde a transição escola-universidade, tanto nas esferas pessoais e profissionais.

Referências

- Bronfenbrenner, Urie. (2011) *Bioecologia Do Desenvolvimento Humano: Tornando Seres Humanos Mais Humanos*. Porto Alegre: Artmed.
- Gonçalves, C. M. (2000) Desenvolvimento vocacional e promoção de competências. *Actas do II Encontro Internacional de Galicia e Norte de Portugal de formação para o trabalho*. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6943/2/82578.pdf>
- Marques, Carolina Sampaio; Pereira Breno Augusto Diniz; Alves, Juliano Nunes Alves. (2010). Identificação dos Principais Fatores Relacionados à Infraestrutura Universitária: Uma Análise em uma IES Pública. *Sociais e Humanas, Santa Maria*, v. 23, n. 01, jan/jun, p. 91-103
- Morin, Edgar. (2005). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morosini, M. C.; Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito, Porto Alegre*, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez.
- Santos, Pricila Kohls Dos; Spagnolo, Carla; Nascimento, Lorena Machado do; Santos, Bettina Steren dos; (2017). *Metodologias ativas para aprendizagem na educação superior: reflexões teóricas para a permanência*, Anais... CLABES.
- Schmitt, Rafael Eduardo (2015). *A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis - Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Escola de Humanidades*
- Teixeira, Evilázio Francisco Borges. (2018). *Universidade em Transformação: Engagement na Perspectiva da Formação Integral*. In: Zabalza, Miguel B.; Manuir Mentges; Maria Ines Côrte Vitória. (Org.). *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea*. 1ed. Porto Alegre: ediPUCRS, v. 1, p. 13-20./ Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre.
- Medeiros, Mário (2006). *Competências: diferentes lógicas para diferentes expectativas*. Recife: EDUPE Neri, Agnaldo. (Org). *Gestão de RH Inteligência social*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda.
- Mercuri, Elisabeth Nogueira Gomes da Silva; Polydoro, Soely A. J. (2003). O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições. In: Elisabeth N. da S. Mercuri; Soely Aparecida Jorge Polydoro. (Org.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. 1ed.Taubaté: Cabral Editora Universitária, p. 219-236.